Seção: Morfologia/Anatomia

ANATOMIA E HISTOQUÍMICA DA BRÁCTEA FLORAL DE *Vriesea clausseniana* (Baker) Mez (Bromeliaceae)

Luzimar Campos da SILVA
Michelle Fernandes ALMEIDA
Tiago Augusto Rodrigues PEREIRA
Aristéa Alves AZEVEDO
Renata Maria Strozi Alves MEIRA

A família Bromeliaceae se destaca por ocupar ambientes com severas restrições ao desenvolvimento. O gênero *Vriesea* apresenta espécies rupícolas, saxícolas e epífitas, com importantes adaptações morfológicas, anatômicas e fisiológicas aos ambientes. O objetivo deste trabalho foi estudar a anatomia das brácteas florais de *Vriesea clausseniana* (Baker) Mez, espécie rupícola presente nos Campos Rupestres do Parque Estadual do Itacolomi, Minas Gerais, com enfoque na histoquímica da estrutura secretora presente nas mesmas. Brácteas em diferentes estágios de desenvolvimento foram coletadas, fixadas em FAA_{50} e estocadas em etanol 70%. O material foi incluído em historresina e cortado em micrótomo rotativo a 5 mm de espessura. As lâminas foram coradas com azul de toluidina, e foram realizados testes histoquímicos com Sudan IV, Reagente de Schiff (PAS), Azul de Alcião, Vermelho de Rutênio, Cloreto Férrico e XP. As lâminas foram montadas em água glicerinada ou em resina sintética. O mesofilo é constituído por parênquima clorofiliano voltado para a face adaxial, e parênquima aquífero na face abaxial, além de células de parênquima braciforme formando canais de aeração na região intermediária. No parênquima voltado para a face adaxial, observou-se intenso acúmulo de secreção nos espaços intercelulares e em idioblastos. Os testes histoquímicos realizados indicaram a natureza polissacarídica e mucilaginosa desta secreção, sendo o resultado positivo para Azul de Alcião, PAS e Vermelho de Rutênio. A produção da secreção está associada à presença de idioblastos mucilaginosos, os quais sofrem um processo de lise celular, liberando-a para os espaços intercelulares. A natureza polissacarídica desta secreção pode atuar na proteção dos botões florais contra a dessecação, em virtude da escassez hídrica e dos fortes ventos observados nos Campos Rupestres. Estudos futuros são necessários para elucidar os processos relacionados à via de eliminação da secreção e à natureza química da mesma.

Palavras-chave: Campos Rupestres, Mucilagem, Parque Estadual do Itacolomi

Créditos de Financiamento: CAPES, FAPEMIG (APQ-01632-11), Projeto Floresta Escola, SECTES.

Laboratório de Anatomia Vegetal, Departamento de Biologia Vegetal, Universidade Federal de Viçosa. Av. P.H. Rolfs, s/n, Campus Universitário, 36570-000, Viçosa-MG.